

# EFEITOS MULTIDIMENSIONAIS DA APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO DESPERTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO DA PUSILANIMIDADE

MULTIDIMENSIONAL EFFECTS OF THE APPLICATION OF THE DESPERTOLOGICAL PLANNING IN CONFRONTING PUSILLANIMITY

EFFECTOS MULTIDIMENSIONALES DE LA APLICACIÓN DE LA PLANIFICACIÓN DESPERTOLÓGICA EM LA CONFRONTACIÓN DE LA PUSILANIMIDAD

**Douglas H. Montenegro**

*Especialidade: Parapercepcologia*

## Resumo

Este artigo demonstra os efeitos práticos da consecução de ciclo de autopesquisa e autenfrentamentos pautado no Planejamento Despertológico, visando a melhoria da expressão consciencial em múltiplos contextos intrafísicos e extrafísicos. Mediante técnicas de autexposição oral e sustentação de campos energéticos, buscou-se realizar a reciclagem do traço prioritário da pusilanimidade. Os resultados obtidos revelaram que o desenvolvimento parapsíquico é potencializado conforme se busca ampliar as tarefas interassistenciais de modo cosmoético.

**Palavras-Chave:** Autoconsciencioterapia; Autoconscienciometria; Deperticidade; Parapercepcologia.

## Abstract

This article demonstrates the practical effects of achieving a cycle of self-research and self-confrontation based on Despertological Planning, aimed at improving consciencial expression in multiple intraphysical and extraphysical contexts. Through techniques of oral self-exposure and sustaining energy fields, an attempt was made to recycle the priority trait of pusillanimity. The results obtained revealed that parapsychic development is enhanced as one seeks to expand interassistential tasks in a cosmoethical way.

**Key words:** Deperticity; Paraperceptiology; Self conscienciometry; Self-conscientiotherapy.

## Resumen

Este artículo demuestra los efectos prácticos de lograr un ciclo de autoinvestigación y autoenfrentamiento basado en la Planificación Despertológica, orientado a mejorar la expresión concienical en múltiples contextos intrafísicos y extrafísicos. A través de técnicas de autoexposición oral y apoyo de campos energéticos, se intentó reciclar el rasgo prioritario de la pusilanimidad. Los resultados obtenidos revelaron que el desarrollo parapsíquico se potencia en la medida en que se busca ampliar las tareas interasistenciales de forma cosmoética.

**Palabras clave:** Autoconsciencioterapia; Autoconscienciometría; Deperticidad; Paraperceptiología.

## INTRODUÇÃO

O artigo tem a finalidade de demonstrar, pelo viés teático, os efeitos multidimensionais da elaboração do Planejamento Despertológico e da consecução do ciclo pró-desperticidade subsequente, os quais servem para a aferição do desenvolvimento parapsíquico da conscin interessada em sua aplicação (MONTENEGRO, 2020, p. 43).

O Planejamento Despertológico é a dinamização evolutiva técnica, elaborada pela conscin pré-desperta, para propiciar mais celeridade no avanço na Escala Evolutiva das Consciências. Fundamenta-se em técnicas de Autoconscienciometria, de Autoconsciencioterapia e de Holomaturologia, e se sustenta em pilares personalíssimos elencados em ordem de prioridade. Sua aplicação prática consiste na operação do ciclo pró-desperticidade resultante da planificação (MONTENEGRO, 2020, p. 40).

A evolução consciencial integral impele o interessado ao desenvolvimento parapsíquico, a fim de aumentar a lucidez multidimensional quanto à própria realidade e de detectar traços a serem reciclados e reforçados, bem como quanto à atual *performance* pessoal nas tarefas assistenciais.

No presente artigo, descrevem-se o enfrentamento técnico do trafar da pusilanimidade e seus efeitos, dentro do atributo da Comunicabilidade. Como consequência, são expostos os efeitos multidimensionais desencadeados pelo movimento reciclogênico, detectados pela análise dos parafenômenos relacionados.

Nesse contexto, apresentam-se, sob a ótica do paradigma consciencial, resultados da operacionalização do ciclo despertológico, cujos resultados imediatos consistem em série de ocorrências multidimensionais, a exemplo de confronto energético direto com assediador extrafísico, da tares multidimensional e do desbravamento do contrafluxo.

Em última análise, observa-se que existe investimento de equipex especializada na conscin

disposta a acelerar os autenfrentamentos necessários para se capacitar a novos desafios interassistenciais.

O artigo está subdividido nas seguintes seções: I. Análise do Temperamento Pessoal e Autoconscienciometria; II. Autoconsciencioterapia.

## **I. ANÁLISE DO TEMPERAMENTO PESSOAL E AUTOCONSCIENCIOMETRIA**

De acordo com a Proexologia, não importa qual a programação existencial da conscin, o objetivo será o alcance da desperticidade, caso ainda não seja desperta (VIEIRA, 2011, p. 11). A otimização do processo de alcance desse novo patamar evolutivo pode ser considerada, portanto, prioritária aos intermissivistas pré-despertos.

Após o primeiro experimento com o ciclo pró-desperticidade, citado anteriormente, o autor decidiu investigar mais a fundo seu temperamento e, para isso, adotou como premissas a condição de que o temperamento é a penúltima realidade a ser modificada pela consciência e que, por meio dela, na atual vida intrafísica, a conscin desenvolve sua personalidade (VIEIRA, 2014, p. 337).

Introversão e extroversão são traços de temperamento, gradientes opostos do mesmo espectro. Nesse artigo aborda-se o temperamento introvertido, que se encontra a meio caminho da ambiversão, estado mais equilibrado (VIEIRA, 2006). Para desdramatizar aspectos assediogênicos dessa variável intraconsciencial, introversão e extroversão foram analisadas pelo viés neutro.

Em termos mesológicos, o temperamento predominantemente introvertido é vislumbrado na conscin que se sente melhor em ambientes com poucos estímulos sensoriais, pois ela apresenta mais sensibilidade a fatores externos que uma conscin extrovertida, naturalmente mais tolerante a eles (CAIN, 2012, p. 86).

Neste caso prático, compreendendo ser o autor conscin com temperamento introvertido e perfil intelectual, com necessidade de melhorar sua comunicação oral, elencou como tragar prioritário a ser enfrentado a *pusilanimidade*<sup>1</sup> e definiu o investimento na qualificação pessoal do atributo consciencial da Comunicabilidade (VIEIRA, 1996, p. 18), a fim de melhorar sua exposição oral.

---

1. Pusilanimidade, de acordo com Vicenzi (2011, p. 87), é característica da consciência que exhibe atitudes de timidez, fuga, frouxidão, pavor e apatia. A pessoa pusilânime não enfrenta os próprios problemas para não encarar riscos ou perigos, não se expõe e não demonstra significativos esforços de luta ou reação.

## II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

### Autoinvestigação

Desde a infância, com a contribuição de uma mesologia com viés repressor, o autor demonstrou traços característicos oriundos do temperamento introvertido, que se tornaram evidentes também em sua atuação profissional como advogado, em que são necessárias exposições orais a fim de defender posicionamentos específicos.

Embora recebesse *feedbacks* positivos, por meio de análise do contexto integral de suas manifestações, intimamente considerava que seu desempenho estava aquém do ideal: em geral, sentia taquicardia, certa confusão de pensamentos, força da voz oscilante, dificuldades em circular as energias por todo o holossoma, o que resultava em uma força presencial insatisfatória.

Observou, portanto, que nos momentos de autexposição, apesar do investimento na reciclagem de comportamentos relacionados à expressão oral sadia (MONTENEGRO, 2014, p. 398), ainda ocorria a manifestação de grupo de traços, dentre os quais a pusilanimidade foi considerado aquele mais relevante a ser enfrentado no momento, por se conectar a outros de menor expressão, apesar de também presentes no perfil intelectual do autor, como vaidade, arrogância, agressividade, displicência energética.

### Autodiagnóstico

A *pusilanimidade*, no contexto pessoal, pode ser compreendida como dificuldade na expressão oral, mesmo quando há conhecimento acerca do assunto que está sendo debatido. É caracterizada pela insegurança, voz baixa, esquecimento súbito do que se pretende falar e certo grau de confusão na exposição de ideias.

Mesmo pesquisando sobre determinado assunto, o que envolve a formulação de argumentos para defender sua posição e escrita de modo lógico e encadeado, o autor geralmente encontrava empecilhos ao realizar uma apresentação oral em diferentes situações, às vezes até em conversas e em debates, seja no contexto familiar, social, de voluntariado e profissional.

Ao aprofundar a autorreflexão sobre esse problema, analisando-o pelo viés multidimensional da Despertologia, constatou que isso também deveria ocorrer multidimensionalmente, infringindo sua capacidade de realizar o heterodesassédio e a tarefa do esclarecimento para as consciências afins aos assuntos sendo tratados.

A seguinte caracterização do problema fica mais bem esmiuçada na análise dos traços abaixo, relacionados à pusilanimidade, os quais podem se manifestar em conjunto ou separadamente:

**1. Agressividade.** Manifestada intimamente ao não conseguir se expor de modo adequado e então passar por alteração pensênica negativa caracterizada pela ausência de paciência e

exasperação com si mesmo e/ou com os outros.

2. **Arrogância.** Tentativa de, intimamente, procurar ou criar defeitos no interlocutor que tem posição diferente daquela que se quer expor, para o diminuir, julgando-se superior.

3. **Culpa.** Autoimpor-se, até inconscientemente, travas na fala para não desagradar o outro ou para não sentir arrependimento por ter criado disrupção no *status quo* com seus argumentos.

4. **Insegurança.** Evidenciada na voz baixa ou com modulação oscilante, e por cessar a fala mesmo quando o argumento não está concluído ao menor sinal de interrupção por outra pessoa.

5. **Vaidade.** Valorização excessiva da autoimagem e de como pensa ser visto pelos outros, de modo a não se expor para não gerar estranheza e para manter a admiração que imagina causar nos outros.

Evidentemente, quem manifesta esses traços, no contexto da autexposição, viola a própria autenticidade. Assim, visando fazer a terapêutica dessa condição, é necessário utilizar e aprimorar o trafo da assertividade, como contraponto principal à pusilanimidade.

Assertividade é a qualidade de expor com clareza os posicionamentos íntimos, sem travas na manifestação capazes de reduzir a força presencial. Trata-se de condição diametralmente oposta àquela detectada, em que, por se julgar insignificante, a conscin apresenta expressão inadequada frente aos contextos evolutivos.

O desafio que se apresentou, portanto, dizia respeito ao enfrentamento multidimensional de tragar com potencial de obstaculizar a evolução consciencial caso não fosse reciclado, por tolher a postura cosmoética de apresentar o resultado da aplicação dos trafores pessoais e de realizar o esclarecimento necessário ao contexto em que se está inserido.

## **Autenfrentamento**

O enfrentamento de qualquer trafo é movimento integral da consciência, a ser levado de eito holossomaticamente, nas diferentes injunções da vida, sob a ótica do atacadismo consciencial. Isso significa que se deve considerar seus aspectos multidimensionais, e não apenas intrafísicos.

Para essa finalidade, o autor decidiu, de modo íntimo, buscar se expor de modo mais frequente e com mais qualidade. Para isso, adquiriu como condutas o acultramento frequente sobre diferentes assuntos cotidianos noticiados em meios de comunicação, a projeção da voz ao falar, com manutenção de postura corporal condizente à força presencial almejada e a sustentação de campo energético para neutralizar intrusões pensênicas espúrias.

Evidentemente, até calibrar essas condutas para uma expressão ótima, são necessários

testes reiterados e constância nos enfrentamentos, o que também exigiu estofo energético para não se esmorecer na empreitada.

A fim de demonstrar os benefícios desse movimento, foram selecionadas 3 vivências multidimensionais detalhadas abaixo, em que foi possível aferir os resultados desse movimento.

## **VIVÊNCIA 1: CONTATO DIRETO COM ASSEDIADOR**

### **Fatos e Parafatos**

Ao iniciar a técnica do *Livro dos Credores Grupocármicos*<sup>2</sup>, o autor inseriu o nome de familiares no livro, em junho, mesmo mês em que seu irmão e cunhada estavam visitando familiares na cidade natal, notadamente com um viés assistencial, passando a semana na casa de parentes, período em que todos se encontravam no almoço.

Durante esse período, foi percebido um incremento de pressão extrafísica assediadora no ambiente, principalmente porque havia membro da família que começou a se envolver com holopensene bélico, caracterizado pela aquisição e manutenção de armas de fogo em casa, bem como surtos de irritabilidade nas conversas e busca por assuntos geradores de discórdias. Ao longo da semana, considerando o contexto de autopesquisa do autor, que se expôs e manteve seus posicionamentos íntimos nesses encontros, houve um crescendo de desentendimentos com o membro da família envolvido com o holopensene do belicismo. Para criar condições capazes de um desempenho adequado, sem omissões deficitárias ou mudanças abruptas de assunto, decidiu incrementar as manobras energéticas e realizar exteriorizações intensas naqueles momentos conjuntos.

Os efeitos desse trabalho ao longo da semana foram observados como dores de cabeça e desconforto na região da nuca, o que revelou a necessidade de desenvolver maior robustez energética e de realizar a desassim ao lidar com situações de conflito.

No penúltimo dia da visita, a tenepes, realizada sempre às noites, foi diferenciada: logo ao reclinar a poltrona, houve muito incômodo no corpo, baixíssima sensibilidade energética e pensamentos espúrios para encerrar logo a sessão. A região do coração estava desconfortável e em taquiarritmia. Ao voltar a poltrona para a posição regular, o desconforto persistiu e surgiu a ideia sobre estar conectado com assediador de elevada estatura, responsável pela influência direta na casa dos familiares.

No momento daquele pensamento, a sensação de dores no corpo piorou e o *insight* foi para continuar a tenepes de pé. Ao se levantar, a potencialização energética foi evidente, ao mes-

---

2. A Técnica do Livro dos Credores Grupocármicos (LCG) consiste na elaboração, por escrito, da relação de credores Grupocármicos da conscin autopesquisadora e interessada na dinamização da interassistencialidade, conforme exposto pelo pesquisador Ivo Valente na Tertúlia Matinal n° 301, disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=E7Y0T1GeDWk&ab\\_channel=Tertuliarium](https://www.youtube.com/watch?v=E7Y0T1GeDWk&ab_channel=Tertuliarium).

mo tempo em que surgiu, na tela mental do autor, a imagem aérea da vizinhança da casa em questão e uma consciex pairando sobre ela, mantendo fluxo de energia direto com várias outras residências da região.

Aparentemente, ao perceber o acoplamento com o autor, a consciex se teletransportou para o quarto de tenepes e passou a se aproximar, vagarosamente e de modo intimidador. Apesar da mudança súbita percebida no para-ambiente, que se tornou escuro e frio por causa daquela presença, foi mantido o foco na potencialização da exteriorização energética e a intenção firme em superar a presença opressora.

Quando a consciex estava frente a frente, a pressão assediadora atingiu o ponto máximo e, após um pico na exteriorização energética, subitamente desapareceu. Momentos depois, tudo se assentou e o desconforto desapareceu.

No dia seguinte, no almoço de despedida, o clima na casa estava diferente, mais leve, divertido e fraterno. O comentário de todos foi que a noite de sono tinha sido excelente.

### **Crítica**

O detalhamento dessa situação revela que, ao iniciar o movimento de reciclagem por meio da busca direta por situações em que teria que enfrentar tragar e manter seus próprios posicionamentos por meio da argumentação lógica, houve várias repercussões extrafísicas no grupocarma.

A confluência de diferentes fatores multidimensionais – decisão íntima pelo enfrentamento do tragar, visita de parentes com intuito assistencial, influência assediadora extrafísica e tenepes – possibilitou que o autor, com o claro auxílio de amparadores, aproveitasse a situação de modo cosmoético e realizasse a assistência necessária naquele momento.

O exercício do desassédio multidimensional requer, portanto, lucidez quanto aos fatos e parafatos que estão se revelando, bem como qualificação pessoal para o exercício efetivo da tarefa do esclarecimento, a fim de não se entrar nesses contextos com ingenuidade.

## **VIVÊNCIA 2 – TARES MULTIDIMENSIONAL**

### **Fatos e Parafatos**

Após o encerramento da primeira aula de curso *online* de Conscienciologia, em que o autor integrava a equipe de professores, é de praxe o debate acerca da aula e da *performance* de todos. Neste momento, outro professor lhe dirigiu o *feedback* de que, apesar de não ter sido o docente daquela aula, deveria ter tomado uma posição mais ativa durante o segundo momento da aula, de interação com os alunos, para que firmasse sua participação energética na turma.

Por estar tranquilo quanto à sua atuação, o autor lhe respondeu diretamente não ter visto motivos para tanto naquela ocasião e que quando considerasse importante participar, não teria problemas em se manifestar. Ao final desse debate, sentiu um desconforto energético, interpretado ao modo de repercussão extrafísica típica do final de uma aula de Conscienciologia.

No dia seguinte, mesmo tendo realizado manobras energéticas para a desassim, a sensação incômoda ainda não havia passado e se concentrava na região do umbilicohacra, gerando náuseas, então procurou investigar a fundo o que estava ocorrendo.

Ao realizar um exercício de relaxamento e de circulação fechada de energias, com o enfoque na detecção da origem do mal-estar, veio à tona o diálogo ocorrido após a aula, com a percepção nítida, na tela mental, da imagem do outro professor que lhe dirigiu o *feedback* inadequado.

A decisão íntima, então, foi de exteriorizar energias diretamente para aquele integrante da equipe docente, marcando seu posicionamento com firmeza pensênica, afinal o comentário havia sido intrusivo e, pior, ao ser interpelado sobre ele, o outro professor se sentiu afrontado e isso lhe incomodou, conseqüentemente gerando vínculo energético com o autor.

Após alguns minutos, ao sentir que a exteriorização de energias estava constante e que não havia mais rusgas, passou então a exteriorizar energias fraternas, para demonstrar, também, o intuito de harmonizar a equipe de professores para que o melhor resultado assistencial fosse alcançado durante o curso.

Nas aulas seguintes, observou-se que o entrosamento entre autor e o professor alvo das exteriorizações havia melhorado substancialmente, inclusive com complemento mútuo de respostas dadas aos alunos e melhoria no convívio com toda a equipe.

## **Análise**

Considerando o contexto homeostático envolvendo o curso de Conscienciologia, que abrange a conexão com holopensene evolutivo e com consciexes amparadoras organizadas para ajudar a equipe intrafísica nos esclarecimentos feitos aos alunos, é natural que o ambiente formado seja em prol do esclarecimento, para todos os envolvidos.

Chamou atenção que os resultados do trabalho energético feito após a aula e o debate entre a equipe docente não foi suficiente para a asepsia da psicofera do autor, uma vez que as rebarbas geradas pela contrariedade do outro professor pelo posicionamento feito persistiram.

Como a desassim foi malfeita, a conexão energética entre as consciências foi mantida. A incompreensão quanto à origem do assédio indica que faltou o componente cognitivo no trabalho da desassimilação – a mera mobilização energética não foi suficiente para restabe-



lecer a homeostasia.

A manutenção do canal para a recepção de pensões intrusivos gerou acumulação nosográfica e esse crescendo resultou na sensação de náusea na manhã seguinte ao ocorrido. A efetiva desassim somente ocorreu após a tarefa multidimensional, que invariavelmente requer o uso tanto do mentalsoma quanto do energossoma.

Com a eliminação de rebarbas energéticas entre as consciências envolvidas no caso, as arestas foram aparadas e o convívio tornou-se superavitário.

### **VIVÊNCIA 3 – ENFRENTAMENTO DO CONTRAFLUXO GRUPAL EM EVENTO PROFISSIONAL**

Durante a participação de um evento profissional com duração de 5 dias, o autor acabou se tornando o representante de grupo minoritário composto por outras 3 pessoas, dentro de um total de 30 participantes, que possuía posição discordante àquela da maioria. De acordo com uma avaliação jurídica sobre o assunto sendo discutido no evento, detectou-se possível deturpação da legislação para possibilitar situação, em tese, ilícita.

Em todos os dias daquele evento, a cada vez que precisava se expor e apontar falhas na conduta do grupo, o autor sentia antagonismo imediato e fortes ataques energéticos que geravam sintomas típicos do assédio, como dores de cabeça e no corpo, desconforto físico, entorpecimento e dificuldade na organização dos pensamentos, obnubilação mental, dificuldade em falar claramente, entre outros.

Durante as noites, ao voltar para casa, a pressão extrafísica era tamanha que prejudicava também o sono: mesmo fazendo tenepes, com finalização às 22h e indo para a cama logo em seguida, ocorria o despertar espontâneo por volta das 3h, com inúmeras intrusões pensônicas abruptas.

O acúmulo do cansaço nos dias seguintes foram dificultando cada vez mais as manobras energéticas e a manutenção da lucidez. Apesar disso, o posicionamento firme foi mantido, além de feito o trabalho de denunciar todas as falhas detectadas no grupo.

Seis meses depois desse evento, uma nova reunião para debate sobre a consolidação do material que havia sido produzido estava organizada. Dias antes da data agendada, a imagem da coordenadora daquele grupo de trabalho, que epicentrava a posição considerada ilegal, começou a aparecer na tela mental do autor, tanto na tenepes quanto fora dela, geralmente associada a incômodo agudo na região do cardiochakra.

Na primeira sessão de tenepes assim que essa situação se apresentou, a sensação era de ataque, como se houvesse um bloco energético denso pressionando a região do cardiochakra, junto de energia desagradável que passava sensação de calor incômodo serpenteando o pescoço e o tórax.

Quando a imagem daquela conscin surgia na tela mental durante o dia, esforços adicionais eram empreendidos na exteriorização de energias a ela com o intuito de se realizar a taresh multidimensional e de firmar um posicionamento cosmoético que não seria curvado, independentemente do desconforto que ele gerava.

Finalmente, ao longo dos dias, os desconfortos foram diminuindo e apenas uma leve expectativa com a reunião passou a predominar. No dia do encontro, apesar de não terem ocorrido problemas, novamente o trabalho de denunciar falhas foi feito, dessa vez com muito mais propriedade.

Embora essa situação intrafísica ainda não esteja finalizada, uma vez que o autor ajuizou uma medida judicial para buscar a resolução do problema, aqueles sintomas previamente descritos não surgem mais quando ocorre a evocação lúcida do caso.

### **Análise**

Todos esses acontecimentos serviram de lição sobre o processo de desenvolvimento da robustez do energossoma para a ampliação da força presencial.

Apesar da dificuldade inicial e de todo o antagonismo sofrido nos cinco dias de encontros, percebe-se que a assunção de uma posição cosmoética e coadunada nas normas jurídicas que regem o assunto gradativamente realiza o esclarecimento dos envolvidos, mesmo quando o assistente não tem lucidez integral sobre os acontecimentos.

Assim, apesar de não se ter ideia de quantas consciexes estavam envolvidas na situação ou como foi realizado o encaminhamento delas, por meio da Parapercepciologia impressiva surgiu a nítida noção de arrefecimento da pressão extrafísica.

Observa-se que houve incremento da força presencial nos meses seguintes e maior presença do autor ao se portar naquele grupo, principalmente pela sensação de confiança na segunda reunião, ocorrida 6 meses depois, e na segurança ao se manifestar.

Além de as possíveis brechas intraconscienciais existentes, que permitiram as intrusões pensênicas, foram constatados também o modo de instalação e do funcionamento do mecanismo assediador, conectados às emoções de indignação, frustração e medo.

Condutas que podem vir a ajudar posicionamentos futuros são buscar maior preparo intelectual e energético antes das situações em que função semelhante será exercida e, imediatamente ao detectar baixa na lucidez, procurar recobrar a atenção para resgatar o predomínio mentalsomático.

### **Autossuperação**

Embora os enfrentamentos venham sendo realizados diuturnamente, deve-se ter em mente que traços conscienciais são desenvolvidos ao longo de múltiplas vidas, portanto estão

vincados no paracérebro da conscin e necessitam de constância nos esforços para que finalmente ocorra a recin, ou mudança paracerebral.

A manutenção dos aut esforços cosmoéticos é condição inevitável para que, paulatinamente, a expressão trarafística seja mitigada. Nessa linha, o continuísmo dos enfrentamentos na maior quantidade de injunções da vida acaba por impulsionar a realização de reciclagens intra e extraconscienciais, até o traraf perder sua força.

Considera-se, portanto, que quando o traço patológico não gera mais efeitos nocivos, ou seja, deixa de perturbar a intimidade da conscin autopesquisadora e o grupo de convívio, a fase da autossuperação tem início e já começa a ser fixada na realidade consciencial.

Conforme se conquista capacidade aprimorada de manifestação consciencial, a responsabilidade na manutenção da autoimagem atualizada e melhorada requer checagens periódicas até sua consolidação em neossinapses e paraneossinapses.

Deve-se manter a atenção e as autodefesas energéticas para antecipar a ocorrência de revezes que levem a conscin ao estado prévio, nosográfico, e então firmar o novo estado consciencial. Essa atividade automaticamente impele o autopesquisador a obter maior estofo energético para ser sustentada.

O autor, fazendo análise isenta, compreende que ainda não chegou na fase da autossuperação do traraf selecionado, porém observa que seus aut esforços permitiram melhoria no atributo da comunicabilidade, como um todo, e possibilitaram o desenvolvimento parapsíquico a fim de também aprimorar sua comunicação multidimensional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Planejar a evolução íntima com vistas a alcançar o patamar evolutivo avançado da desperiticidade, que permitirá à conscin ampliar o alcance de suas tarefas assistenciais, significa compreender, de modo organizado e flexível, tanto as etapas que precisa seguir quanto as checagens da efetividade dos aut esforços.

A operação do atual ciclo pró-desperiticidade permitiu ao autor, no período de 18 meses, obter ganhos consideráveis à sua holomaturidade, uma vez que iniciou o enfrentamento técnico do traraf que o incomodava e compreendeu a si mesmo pelo viés integral do paradigma consciencial.

Esta pesquisa demonstrou que o desenvolvimento parapsíquico seguiu *pari passu* às atividades cotidianas relativas à tarefa de reciclagem, isto é, de passar a se expor mais em contextos públicos, a expressar melhor seus próprios sentimentos e a comunicar seus pensamentos.

Os efeitos desses esforços aumentaram a autoconfiança e a segurança íntima do autor nas

interações com os outros, conscins e consciexes, e revelaram que a decisão pessoal de mudar para melhor, embora simples se analisada superficialmente, gera profundas repercussões a grande quantidade de consciências.

Embora ainda sinta a manifestação de efeitos negativos da pusilanimidade, a comparação do seu estado atual com seu estado íntimo anterior ao início do ciclo pró-desperticidade revela que aqueles sintomas agora não são paralisantes ou estagnadores, e que é possível se manifestar sem suas travas.

Por fim, é necessário destacar a importância da escrita e da publicação desta pesquisa a fim de chancelar, para o autor, o resultado de seus esforços, bem como para o grupocarma, multidimensionalmente, visando o exemplarismo assistencial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAIN, S. **O Poder dos Quietos: como os tímidos e introvertidos podem mudar um mundo que não para de falar**. Tradução Ana Carolina Bento Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 2012.
2. MONTENEGRO, D. H. Planejamento Despertológico: Proposta de Técnica e Exemplo de Aplicação. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 24 (1): 40-50, jan./mar., 2020.
3. MONTENEGRO, D. H. Síndrome da Intelectualidade Estéril: Caracterização e Estudo de Caso. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 18(4): 394-404, out./dez., 2014
4. VICENZI, L. **Coragem para Evoluir**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011.
5. VIEIRA, W. **Conscienciograma**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeção, 1996
6. VIEIRA, W. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014, p. 447 a 449.
7. VIEIRA, W. **Manual da Proéxis**. 5ª ed., Foz do Iguaçu, PR: Editares, livro eletrônico, 2011.
8. VIEIRA, W. Pico Máximo da Inteligência. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**, verbete n. 298, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 27.07.2006. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 07 ago. 2023.

---

### Douglas H. Montenegro

Advogado, especialista em Direito Administrativo, biólogo, mestre em Genética, voluntário da ASSIPI e da UNICIN, docente, tenepessista, verbetógrafo e autor.

E-mail: [dhmontenegro@gmail.com](mailto:dhmontenegro@gmail.com)